

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2021

Santa Casa da Misericórdia Porto de Mós



“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia”

Robert Colier

Índice

1. Mensagem do provedor.....	2
2. Caracterização da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós.....	3
3. Órgãos Sociais.....	5
4. Introdução.....	6
5. Enquadramento Económico-social.....	6
6. Organograma.....	13
7. Recursos Humanos.....	13
8. Resposta Social Idosos.....	16
9. Resposta Social Crianças	18
10. Resposta Social Global	21
11. Sumário Financeiro	23
12. Proposta Aplicação de Resultados.....	30
13. Expectativas Futuras.....	30
14. Evolução previsível da Instituição	37
15. Outras Informações.....	37
16. Considerações Finais.....	38

1. Mensagem do provedor

Caros Irmãos

Nos termos da lei, cumpre-nos apresentar o Relatório e Contas referente ao ano 2021. Este relatório espelha a atividade desenvolvida durante o ano 2021, nas demais valências da Santa casa da Misericórdia de Porto de Mós.

Durante o ano 2021, continuamos sob influência de dois fatores que condicionaram o desempenho económico:

-O primeiro fator, externo, continuamos a sofrer a pressão da situação pandémica que tem assolado o Mundo. Certo que fruto do desempenho nos anos anteriores, a Santa Casa Misericórdia de Porto de Mós, conseguiu estar preparada para manter um nível de segurança, com todo o equipamento necessário, para colaboradores e utentes.

- O segundo fator, interno, a coragem que nos assistiu para manter a obra de requalificação do nosso edifício da ERPI, tem trazido um desafio constante, provocado pela diminuição do número de utentes, e que por sua vez implica uma menor receita, influenciando assim o equilíbrio financeiro, conforme poderão constatar no desempenho da valência e nas constas globais.

Este fator interno, tem implicações também na valência UCC, dado que foi necessário efetuar transferências de utentes para os quartos privados da UCC, de forma a criar as condições para que a obra se desenrolasse normalmente.

Estes dois fatores embora influenciando negativamente os resultados da Instituição, não nos condicionou, para manter as restantes valências com um nível de desempenho, que nos deixa orgulhosos.

Agradecemos a todos os colaboradores e órgão sociais que nos tem dado a força necessária para conduzir os destinos da Instituição.

2. Caracterização da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós

Missão

De acordo com o Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, a atividade da Instituição tem por finalidade a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios de humanismo e da doutrina e moral cristãs.

Para realização dos seus objetivos, a Instituição propõe-se manter em funcionamento as respostas sociais de Creche, Pré-Escolar, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, ERPI, Fisioterapia, Unidade Cuidados Continuados e predispõe-se à criação de novos serviços de interesse para a Instituição.

Valores

Os valores da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós constituem as crenças que servem de guia e critério para os comportamentos, atitudes e decisões de todos os colaboradores, que no exercício das suas responsabilidades, e na busca dos seus objetivos, estejam executando a missão, na direção da visão.

A Missão da Santa Casa da Misericórdia Porto de Mós está suportada nas 14 obras (Espirituais e Materiais) da Misericórdia e pelos seguintes Valores:

Humanização de cuidados – Fomentar relações de proximidade com empatia e assertividade, respeitando a individualidade e dignidade do outro.

Respeito – Representa a inviolabilidade da integridade física, psicológica e moral, abrangendo os direitos humanos, nomeadamente a igualdade, a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores individuais, das ideias próprias, das escolhas pessoais, crenças e dos espaços e objetos pessoais.

Confidencialidade – Afirma-se pela proteção de factos e informações relativas aos clientes para que sejam sigilosamente guardadas, que não sejam reveladas sem o seu consentimento esclarecido (salvo quando se trata de proteger alguém de dano – suicídio, homicídio).

Cooperação – Materializa-se em todas as atividades expressando o carácter da Organização assente na solidariedade e interajuda entre todos os intervenientes.

Lealdade – Caracteriza-se por respeitar as hierarquias, agir com sinceridade e honestidade para com todos os intervenientes, conferindo credibilidade à Organização.

Transparência – Pautar os comportamentos e serviços de rigor e clareza, consolidando a credibilidade da Instituição.

Profissionalismo – Trata-se de dedicar o maior empenho e disciplina no cumprimento das tarefas que estão confiadas, em todos os momentos da sua atividade, procurando atualizar e aperfeiçoar continuamente as suas competências profissionais, como condição do sucesso pessoal e da organização.

Integridade – Abster-se de receber de terceiros, qualquer espécie de pagamentos ou favores suscetíveis de criarem, a quem os presta, expectativas de favorecimento nas suas relações com a Instituição.

Solidariedade e Responsabilidade Social – É a disponibilidade para o outro de forma a promover a dignidade humana, através de ações de proximidade e a integração de preocupações sociais no quotidiano da Organização e na interligação com todas as partes interessadas contribuindo para uma sociedade mais justa.

Multidisciplinarietà e Interdisciplinarietà – Promoção do trabalho de equipa e de interajuda, através da articulação das diferentes áreas de conhecimentos.

3. Órgãos Sociais

Em 31 de Dezembro de 2021

Mesa da Assembleia Geral

Dr. Nuno José Gonçalves Moreira da Silva – Presidente

Lúcia Maria Bento Venda Morgado – Vice-Presidente

Dra Alcina Maria Filipe Rosa – Secretária

Mesa e Provedor

Paulo Manuel Ribeiro Carreira – Provedor

Ana Maria Alves de Sousa – Vice-Provedor

Nuno Joaquim Matos Ferreira – Tesoureiro

Ana Paula Cordeiro Pires Sousa Mendes – Secretário

Fernando Manuel Marques Amado – Vogal

Conselho Fiscal

José Rosa Ribeiro – Presidente

José Carlos Fiel Amado Miguel – Vice-Presidente

Eduardo Manuel Matias Cunha - Secretário

Revisora Oficial de Contas

Dr^a Raquel Rosa Carvalho Clemente

4. Introdução

A Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mos, com sede social em Rua Francisco Serra Frazão, tem como Atividade Principal Apoio Social para Pessoas Idosas com Alojamento.

O presente Relatório de Gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2021. O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

5. Enquadramento Económico-social

A pandemia causada pelo COVID-19 fez mergulhar o mundo numa profunda crise social e económica. As sucessivas vagas de infeção e as restrições sanitárias fizeram de 2020 e 2021 um período negro do ponto de vista do mercado global. O ano 2021 fechou com grandes incertezas em relação ao futuro, com a variante OMICRON a surgir na reta final e a causar mais problemas para todos os países.

As soluções encontradas durante o ano 2021 com o surgimento das vacinas contra o COVID-19 não impediram a continuação da pandemia. No entanto estas novas armas de combate à pandemia permitiram um reabrir tímido de vários setores e atividades e o início do caminho de retoma económica. À medida que as taxas de vacinação foram aumentando, também os principais indicadores económicos foram melhorando. As perspetivas do futuro tornaram-se mais otimistas com a perceção crescente de que os piores cenários projetados para aos próximos 5 anos talvez não se viessem a realizar.

No entanto, nem tudo correu como idealizado, segundo os especialistas, um dos maiores legados da pandemia COVID-19 será o aumento das desigualdades económicas e sociais entre países e concidadãos que se fará sentir durante largos anos, facto que se veio agravar com a desigualdade de acessos às vacinas.

A nova variante OMICRON, que fez disparar os casos de infeções, numa altura em que grande parte das populações já se encontrava vacinada veio obrigar ao recuo nas medidas de desconfinamento em diversos países, trazendo de volta uma incerteza, já familiar, com a que se fez sentir em 2020. Por fim, a recusa da vacinação, por parte de um número considerável de pessoas em diferentes países (ex. EUA), dificultou o combate a esta doença.

Em suma, 2021 fechou com fortes sinais de uma recuperação económica cuja expectativa inicial era que se iria manter em 2022. No entanto, a invasão russa da Ucrânia e a subsequente guerra, veio destabilizar os mercados internacionais, com as sanções à invasora Rússia a impactarem a vários níveis o abastecimento de matérias-primas na Europa e, em escala menor, nos EUA. Espera-se que a escalada dos preços no mercado energético venha a colocar uma pressão adicional nos preços dos bens, causando um agravamento da inflação esperada. Consequentemente, torna-se muito difícil prever o futuro dos mercados, bem como da crise humanitária já visível.

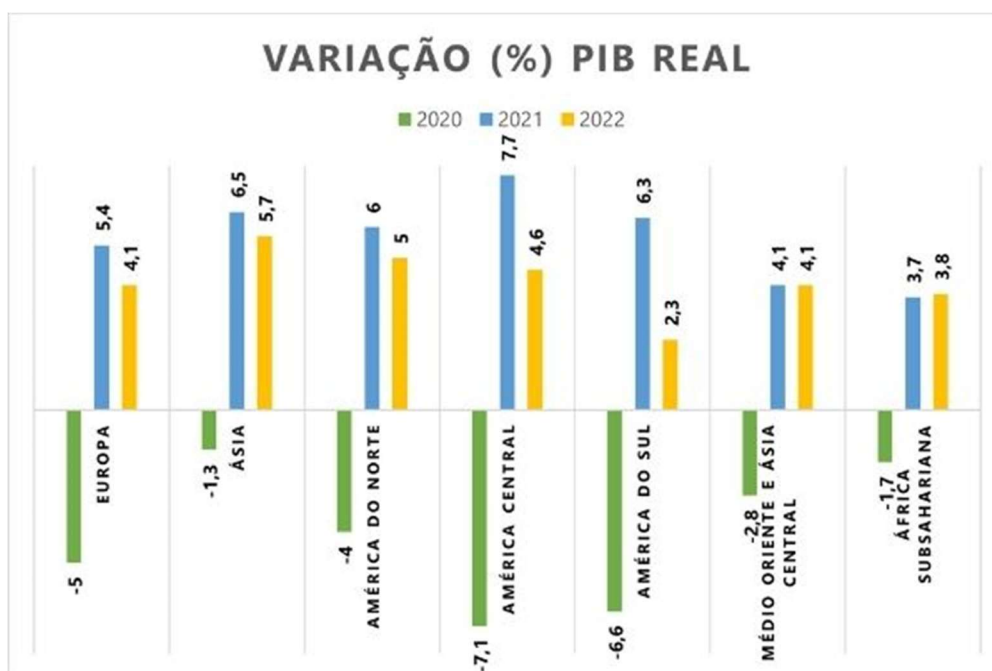
A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2021 fica marcado pela recuperação económica face à queda drástica registada em 2020. No entanto, esta recuperação veio acentuar as divergências entre os países mais desenvolvidos e as economias mais frágeis. O acesso desigual às vacinas e a capacidade económica das diversas regiões foram as grandes razões deste afastamento de realidades.

O primeiro indicador da recuperação económica de 2021 foi o crescimento da economia mundial, o FMI coloca este crescimento nos 5,9% ao fechar de 2021. No entanto, este valor é mais modesto do que a previsões inicialmente feitas a meio do ano. A revisão em baixa deve-se à interrupção das cadeias de fornecimento, que afetou maioritariamente as economias mais avançadas, e à evolução da pandemia e surgimento de novas variantes, que afetou todos, mas em especial as economias emergentes e em desenvolvimento.

No seguimento deste aumento, também o PIB dos países tendeu a aumentar. O gráfico abaixo ilustra a variação do PIB real, em %, das grandes regiões do mundo.



Após a queda, a nível mundial, de -4,3% registada em 2020 o FMI aponta um crescimento do PIB global de 4,8% em 2021. Como demonstrado no gráfico, todas as grandes regiões do mundo acompanharam esta tendência. Uma das razões para o crescimento da economia global e para a evolução do PIB foi o crescimento do comércio mundial. Segundo o FMI, o comércio aumentou 10% face ao ano anterior.

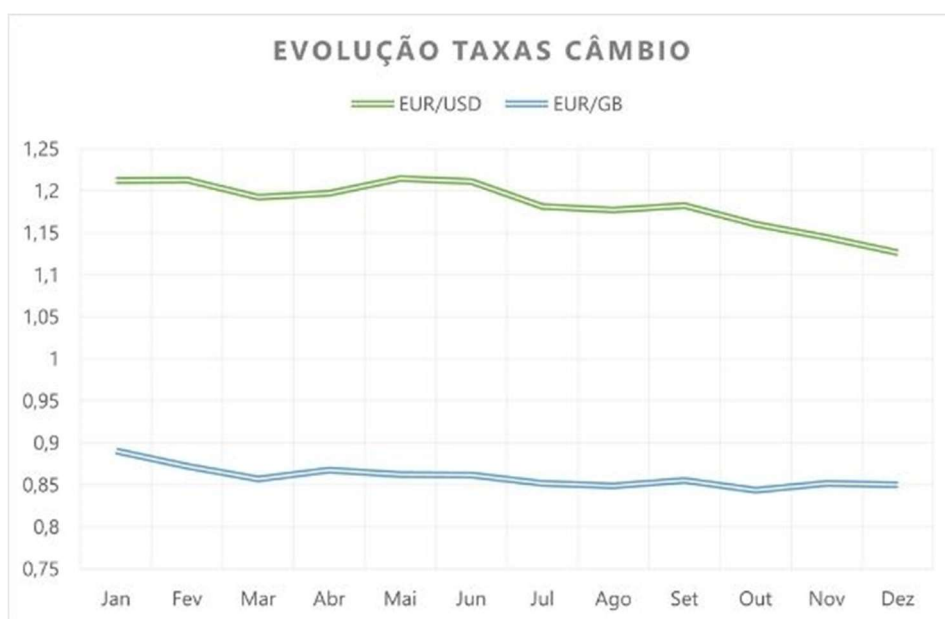
No entanto, as mesmas instituições que apontam estes dados alertam que muitos países, nomeadamente os que estão mais dependentes do setor do turismo, continuam a enfrentar mais dificuldades. Isto porque 2021 foi também marcado pelo domínio de novas variantes do vírus SARS-CoV 2, mais concretamente a variante Delta que dominou grande parte do ano, e a Ómicron que surgiu já no seu final, e que se têm demonstrado mais perigosas ou mais difíceis de conter que o vírus original, mesmo com a aceleração da vacinação. Como tal, quase todos os países assistiram a novas vagas da pandemia e à manutenção de medidas sanitárias que continuaram a afetar em especial alguns setores.

Outro dos indicadores que disparou em 2021 foi a inflação que bateu recordes em muitas regiões, como é o caso dos EUA que registaram uma taxa de 6,8% no final de 2021, sendo que não se assistia a um valor tão alto no país desde 1968. O aumento dos preços tem, em grande parte, a ver com o aumento do consumo privado ao mesmo tempo que a oferta diminui fruto dos constrangimentos nas cadeias de fornecimento. O setor onde a subida dos preços foi mais acentuada foi o da energia.

Contrariando a tendência de comportamento igual entre regiões está o desemprego. Em 2020, a taxa atingiu os 7% na Europa e os 8,1% nos Estados Unidos. Para 2021, projeta-se que os

Estado Unidos registem uma melhoria acentuada deste indicador, reduzindo a taxa para os 5,4%. Por outro lado, a Europa mais desenvolvida enfrentará um agravamento do mesmo, com a taxa a crescer para os 7,3%.

Por fim, o gráfico abaixo apresenta a evolução das taxas de câmbio ao longo de 2021 tendo em conta a taxa do dia 15 de cada mês, ou do primeiro dia seguinte disponível.



É possível observar que ao longo de 2021 o Euro sofreu uma desvalorização em relação ao dólar americano e à libra britânica, sendo o primeiro cenário o mais acentuado.

Europa

A Europa observou, ao longo de 2021, uma recuperação económica impulsionada pelo aumento das taxas de vacinação. Os pacotes de apoio à economia dos diversos países permitiram evitar o colapso do setor empresarial, levando assim à manutenção de diversos postos de trabalho e facilitando o caminho de recuperação a percorrer nos anos vindouros. Mesmo assim, continua a existir muita incerteza sobre o futuro, fruto das novas variantes COVID-19 e das sucessivas vagas de infeção.

Tal como no cenário mundial, o primeiro sinal de recuperação é o crescimento da economia. O FMI indicava um crescimento de 5,2% para as economias europeias mais avançadas, e de 6% para as emergentes e em desenvolvimento, em 2021.

Também como no cenário mundial, a zona euro viu disparar a taxa de inflação que, segundo dados do Eurostat, atingiu os 5% em dezembro de 2021. A subida dos preços fez-se sentir em especial no setor da energia, que apresentou uma inflação de 26% em dezembro. Já mencionada

como uma das principais razões para a subida dos preços está a redução da oferta em conjunto com o aumento da procura, consequência do desbloquear das poupanças acumuladas durante a pandemia.

Este aumento traduziu-se num aumento do consumo privado de 3,3% que contrasta com a queda de -8% registada no ano anterior. E no aumento do consumo público de 2,7% face aos 1,2% registados em 2020. As importações e exportações da zona euro também dispararam durante 2021. Após terem caído -9,4% e -9,5% respetivamente, apresentam agora um crescimento de 7% e 9,3%.

Ao nível do desemprego, os 7% registados na Europa traduziam-se em setembro de 2021 em 14.324 milhões de pessoas sem trabalho na união europeia, dos quais 12.079 milhões na zona euro, o que corresponde a um decréscimo de 2.054 e 1.919 milhões respetivamente. Do total dos desempregados da zona euro, 16% são jovens (menos de 25 anos). Na divisão entre géneros, são as mulheres as mais penalizadas, com uma taxa de desemprego médio de 7%, com os homens a apresentarem uma taxa média inferior de 6,5%.

Principais Mercados Estrangeiros

China

O Worldbank estima que o PIB do mercado chinês tenha aumentado 8% em 2021, em linha com o crescimento generalizado registado nas outras regiões do mundo num ano de esforços por parte do governo chinês para desalavancar as suas empresas e diminuir o risco financeiro do setor empresarial.

O desemprego registou uma quebra, com as previsões a apontarem para um fecho de 2021 com uma taxa inferior a 4%, muito próxima dos valores registados em pré-pandemia.

O consumo privado disparou em 2021, tendo crescido 10,2%, em contraste com o recuo de - ,7% registados em 2020. Também o consumo publico aumento 6,8%. A inflação desacelerou, após atingir os 2,5% em 2020, o ano findo deverá ficar pelos 0,9% segundo dados do Worldbank.

EUA

O FMI prevê que o PIB dos EUA aumente 6% em 2021 após ter registado uma quebra de - ,4% em 2020. Foi lançado um plano que visa um aumento de gastos por parte do governo na casa dos 4,3 triliões de dólares ao longo da próxima década para estimular a economia. Grande parte destes gastos tem em vista o combate à desigualdade e investimento em educação e melhorias do capital humano.

O ano de 2020 fechou com uma taxa de desemprego de 8,1%, as previsões apontam para que esta taxa caia para os 5,4% no final de 2021. Também consequência do plano de medidas mencionado anteriormente.

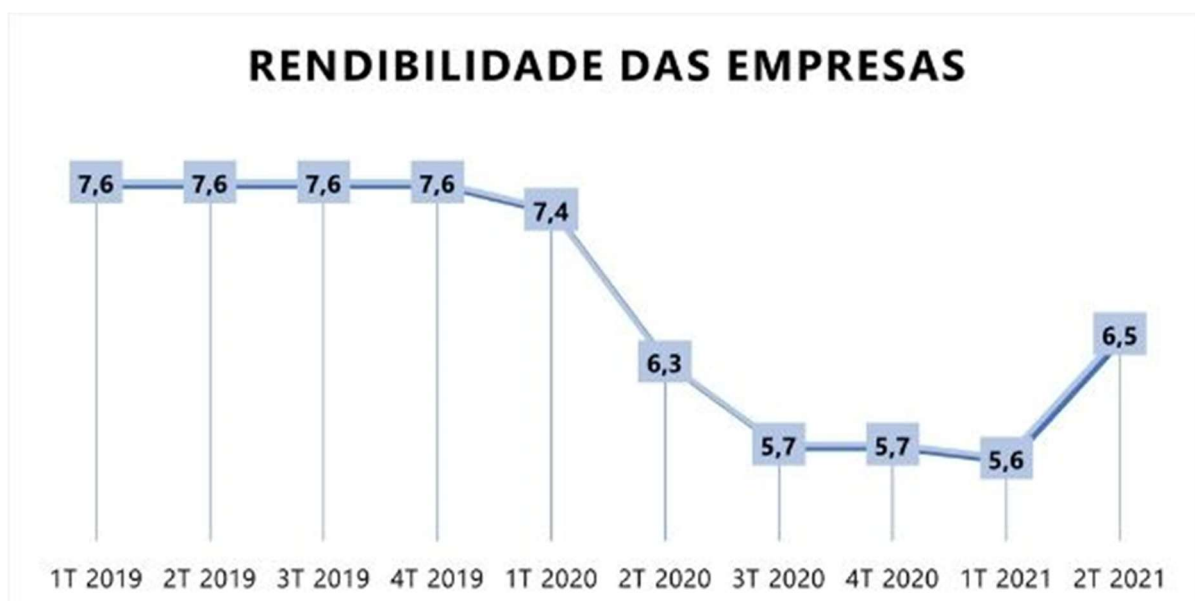
Estima-se que o consumo privado tenha aumentado 8,2% em 2021, este aumento é fruto da recuperação económica, e é acentuado pela quebra registada em 2020. O consumo público manteve-se constante, com os 2% registados em 2020 a permanecerem inalterados.

A nível Nacional

Após um ano de 2020 marcado por uma significativa contração económica, fruto da pandemia COVID-19 e das subsequentes medidas de contenção sanitárias, 2021 fica marcado pela inflexão de grande parte das tendências de descida registadas no ano anterior. Contudo, o ano findo fica ainda marcado por sucessivos avanços e retrocessos na abertura da economia, bem como pela incerteza que os mesmos trazem às empresas e aos cidadãos.

Com base nas previsões de fecho do Banco de Portugal, Portugal fecha 2021 com um aumento do PIB de 4,8% face ao valor de 2020. Este crescimento é em parte consequência da excecional má performance da economia no ano anterior, fruto da pandemia e das medidas de combate à mesma, que condicionaram a atividade económica. Contribuíram para o crescimento do PIB o crescimento da procura interna de 5,1% e também as importações e exportações que recuperaram face ao ano anterior, registando um crescimento de 10,3% e 9,6% respetivamente.

Ao fechar do 3T de 2021 a capacidade de financiamento da economia portuguesa tinha aumentado para 0,4% do PIB, um aumento de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior. Por sua vez, a capacidade de financiamento das famílias, no mesmo período, diminuiu para 4,9% do PIB.



No final do 2º trimestre de 2021 o setor empresarial registou um aumento de rentabilidade, superando os valores do período homólogo, mas encontrando-se ainda abaixo dos registados em 2019, antes do início da pandemia.

O investimento empresarial em termos nominais (FBCF empresarial) aumentou 4,9%. As principais contribuidoras para este crescimento são as empresas do 4º (mais de 500 pessoas ao serviço) e 3º (entre 250 e 499 pessoas ao serviço) escalão. Inversamente, foram as empresas do 1º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) que mais contribuíram negativamente, refletindo uma contração do investimento empresarial de -16,2%. Analisando por setores, os principais responsáveis pelo crescimento são os setores de atividades financeiras e de seguros (contributo de 2,2 p.p. e variação de 38,4%) e transportes e armazenagem (contributo de 2,1 p.p. e variação de 42,9%). Por oposição, os setores de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (-1,8 p.p. correspondentes a -9,6%) e construção (-1,6 p.p. correspondentes a -30,6%) registaram os maiores decréscimos de investimento.

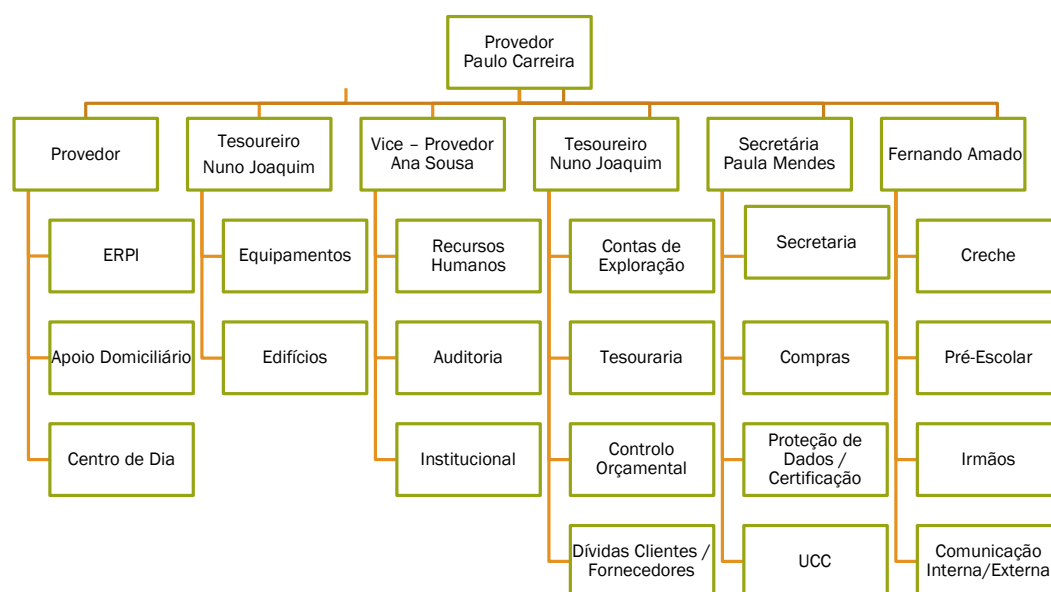
Quanto ao desemprego, segundo dados do INE, no 3T de 2021 foi registada uma taxa de 6,1%, representando uma queda de 1,9 p.p. face ao período homólogo, e fazendo desta, a taxa mais baixa dos últimos 10 anos, inferior em 0,2 p.p. à registada no mesmo trimestre de 2019, período pré-pandemia. Esta queda traduz-se numa diminuição da população desempregada em 85 mil pessoas face ao mesmo trimestre do ano anterior, baixando o total para 318,7 mil pessoas. (valor mais baixo da década). Na mesma linha, a população ativa atingiu o valor mais alto da década, atingindo os 4,787 milhões de pessoa empregadas.

Segundo a projeção do Banco de Portugal, tanto o consumo privado como o consumo público registaram aumentos de 5% e 3,3% respetivamente, com o IHPC a registar uma taxa de variação média de 0,9%.

No que toca ao sistema bancário, segundo dados do Banco de Portugal, até ao último trimestre de 2021, a rentabilidade do ativo (ROA) aumentou 0,31 p.p., face mesmo período do ano anterior (para 0,46%). A rentabilidade do capital próprio (ROE) aumentou 3,7 p.p., situando-se em 5,4%. O aumento da ROA deveu-se à diminuição das imparidades para crédito e, em menor grau, ao aumento dos resultados com operações financeiras. O custo do risco de crédito diminuiu 0,63 p.p., para 0,37%, após o aumento significativo em 2020 associado ao surgimento da pandemia.

No final do 3T de 2021 a dívida pública equivalia a 131,4% do PIB o que equivale a 271,2 milhões de euros.

6. Organograma



7. Recursos Humanos

Colaboradores (Tipo de Contrato)	2019	2020	2021	Variação 2019/ 2021
Contrato sem termo	95	86	84	-12%
Contrato a termo certo	15	21	20	33%
Outros (CEI+Estágios)	1	0	1	0%
Total	111	107	105	

Figura 4 - Colaboradores por Tipo de Contrato

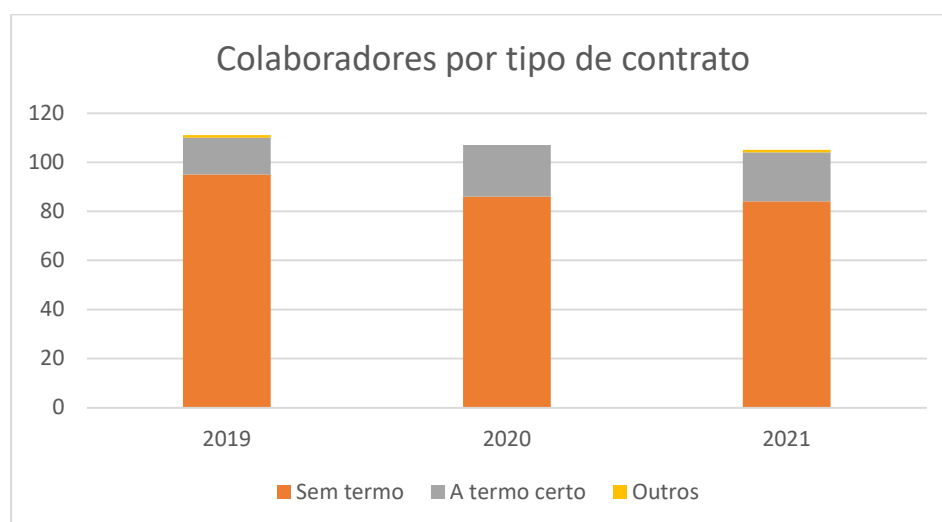


Figura 1 - Gráfico Colaboradores por Tipo de Contrato

Através da análise do gráfico relativo ao número de colaboradores por tipo de contrato podemos concluir que a nível do tipo de Contrato sem termo tivemos um decréscimo de 2021 face a 2019,

tendo se verificado neste ano muitas saídas de colaboradores nomeadamente Enfermeiros da UCC para candidatura aos hospitais, vagas abertas pela pandemia que o país atravessa.

Contudo, podemos também concluir através da representação gráfica, que a Instituição tem apostado na admissão de novos colaboradores de forma a poder garantir um melhor serviço aos seus clientes, verificando-se um aumento face a 2019 de 33%, mantendo-se relativamente ao ano 2020. Desta forma, estas admissões devem-se à colmatação das saídas referidas anteriormente. Pretendemos acima de tudo prestar os nossos serviços com a máxima qualidade, de forma a proporcionar aos nossos clientes uma melhor qualidade de vida e podermos dar uma melhor resposta a quem procura a Instituição.

Colaboradores por idade	2019	2020	2021	Variação 2019/2021
Até 30 anos	10	11	18	80%
31 até 40 anos	20	20	13	-35%
41 até 50 anos	35	31	33	-6%
Mais 51 anos	46	45	41	-11%
Total	111	107	105	

Figura 2 - Colaboradores por Idades

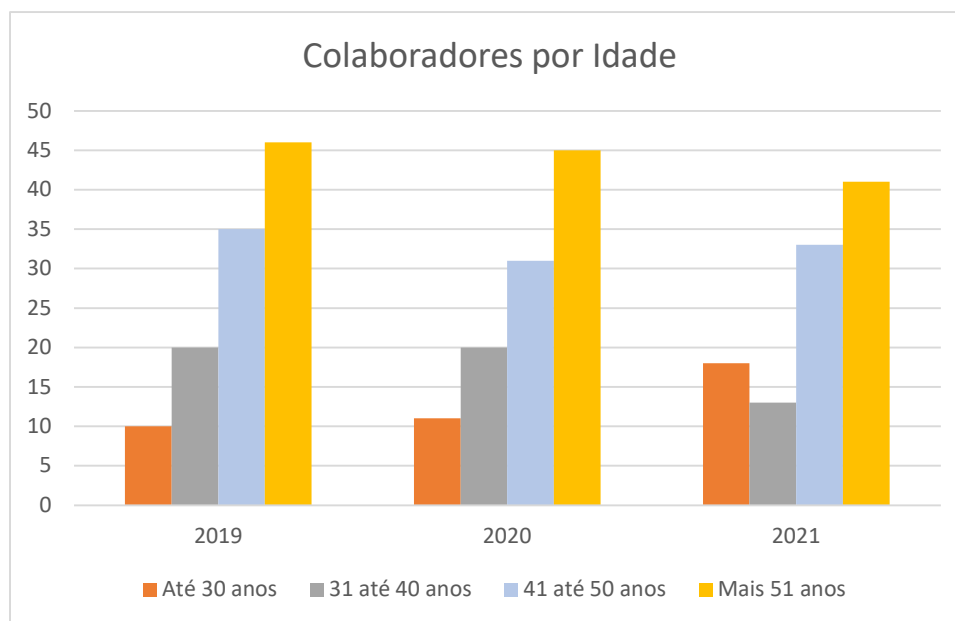


Figura 3 - Gráfico Colaboradores por Idades

Através do gráfico de barras representado na figura acima, podemos concluir que a maioria dos colaboradores da Instituição nos anos de 2019, 2020 e 2021 têm mais de 50 anos. De 2019 para 2021, os colaboradores da Instituição até 30 anos de idade têm tido um ligeiro acréscimo. De 2019 para 2020, mantiveram-se os colaboradores entre os 30 e 40 anos, diminuindo depois em 2021. A maioria destes trabalhadores passou para o escalão etário seguinte. De facto não tem

sido possível atrair para a instituição trabalhadores mais jovens, provocando um envelhecimento dos recursos humanos.

Colaboradores por resposta social	2019	2020	2021	Variação 2019/2021
ERPI	43	37	40	-7%
Centro de Dia	2	2	2	0%
SAD	8	8	9	13%
Jardim	9	9	9	0%
Creche	15	15	12	-20%
UCC	33	34	31	-6%
FEAC / Cantinas sociais	1	2	2	100%
Total	111	107	105	

Figura 4 - Colaboradores por Resposta Social / Setor

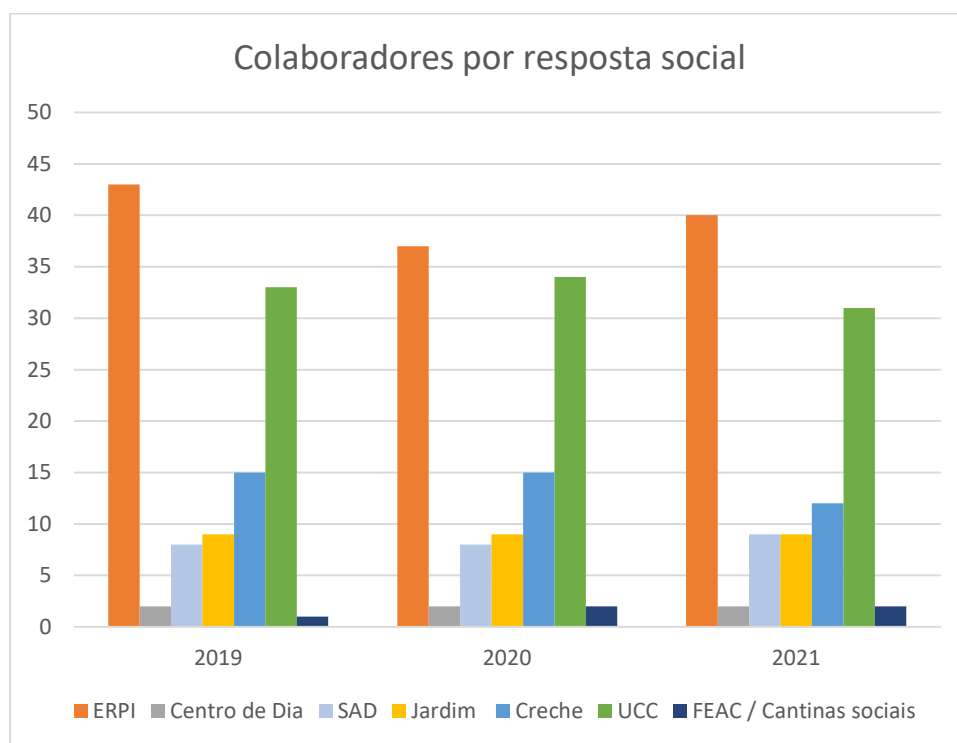


Figura 5 - Gráfico Colaboradores por Resposta Social/Setor

Nas respostas sociais ERPI, SAD e CD, o número de colaboradores manteve-se constante nos anos de 2019 a 2021, registado no ano de 2021 uma ligeira subida face a 2020.

Ao nível do setor da Infância que contempla as respostas sociais Creche e Pré-Escolar, o número de colaboradores manteve-se inalterado em 2019 e 2020, baixando em 2021 com a saída da cozinha para o edifício sede.

Na resposta social UCC não existiu uma variação muito significativa, considerando o ligeiro decréscimo de utentes.

8. Resposta Social Idosos

Na análise ao grupo de idosos, iremos analisar as respostas sociais ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas), CD (Centro de Dia) e SAD (Serviço Apoio Domiciliário).

Resposta Social (nº médio utentes)	2019	2020	2021	Variação 2019/2021
ERPI	62	60	50	-19%
Centro de dia	10	9	6	-40%
SAD	41	40	42	2%
Total	113	109	98	

Figura 6 - Idosos por resposta social

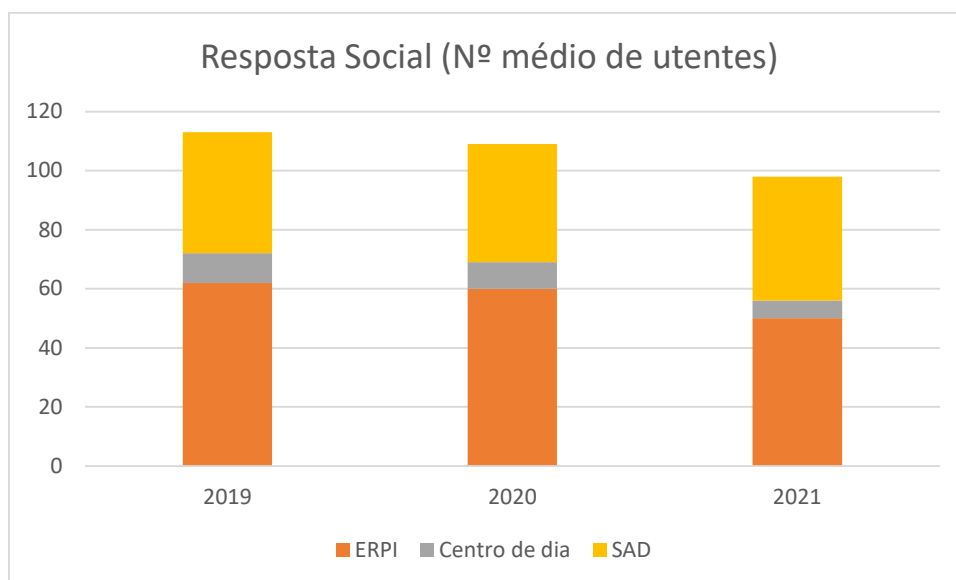


Figura 7 - Gráfico de Idosos por resposta social

Na análise ao número de utentes das respostas sociais ERPI, SAD e Centro de Dia, verifica-se um decréscimo face a 2019 de 19% na ERPI, 40% no CD e um ligeiro acréscimo de 2% na SAD.

Estes decréscimos estão associados as obras de remodelação no edifício sede.

Podemos concluir que, os nossos clientes procuram a nossa Instituição a fim de lhes dar resposta às suas necessidades, quer de alimentação, quer de higiene e limpeza.

Na resposta social SAD, temos acordo da Segurança Social e capacidade para 49 utentes, desde 2018 que não temos a capacidade totalmente preenchida.

Em relação à resposta social CD, temos acordo da Segurança Social para 10 utentes e capacidade para 30. Nesta resposta social nos anos de 2019 e parte do ano 2020 tivemos o nº de utentes do acordo preenchido, o mesmo não se verificou na parte final de 2020 e 2021 uma vez que devido à pandemia o serviço de centro de dia ficou suspenso sendo que na maioria, os utentes optaram por ser prestados serviços de apoio domiciliário e outros as famílias é que asseguram os serviços anteriormente prestados pela Instituição.

Na resposta social ERPI, temos acordo da Segurança Social para 56 utentes e capacidade para 62. Apesar de pequenas oscilações entre os anos, esta resposta social tem tido a sua capacidade sempre ocupada. Nos anos de 2020 e 2021, anos atípicos, a capacidade não se encontra totalmente ocupada uma vez que o edifício onde se encontra a resposta social ERPI está a sofrer uma intervenção para proporcionar aos nossos utentes uma melhor qualidade de vida, desta forma, não se encontram reunidas as condições necessárias para admitir novos clientes nesta resposta social.

Utentes por idade (ERPI/CD/SAD)	2019	2020	2021	Variação 2019/ 2021
Entre 50 e 60 anos	1	2	3	200%
Entre 61 e 70 anos	11	10	5	-55%
Mais de 71 anos	100	97	89	-11%
Total	112	109	97	

Figura 8 - Idade dos idosos nas respostas sociais ERPI/CD/SAD

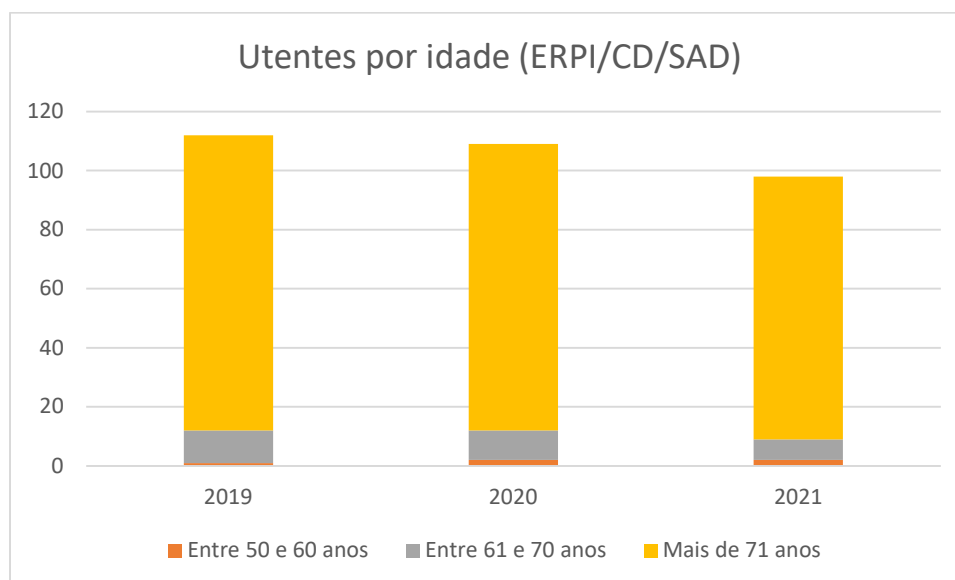


Figura 9 - Gráfico da idade dos idosos nas respostas sociais ERPI/CD/SAD

Numa análise à faixa etária nas respostas sociais ERPI, SAD e CD, pode-se constatar através dos dados apresentados no gráfico de barras, que a população abrangida por estas respostas

sociais está cada vez mais envelhecida, a percentagem de pessoas com idade maior do que 70 são aquelas que tem uma maior predominância face às restantes.

Utentes por género (ERPI/CD/SAD)	Masculino	Feminino
Entre 50 e 60 anos	2	0
Entre 61 e 70 anos	5	2
Mais de 71 anos	22	67
Total	29	69

Figura 10 - Idades por Género em 2021

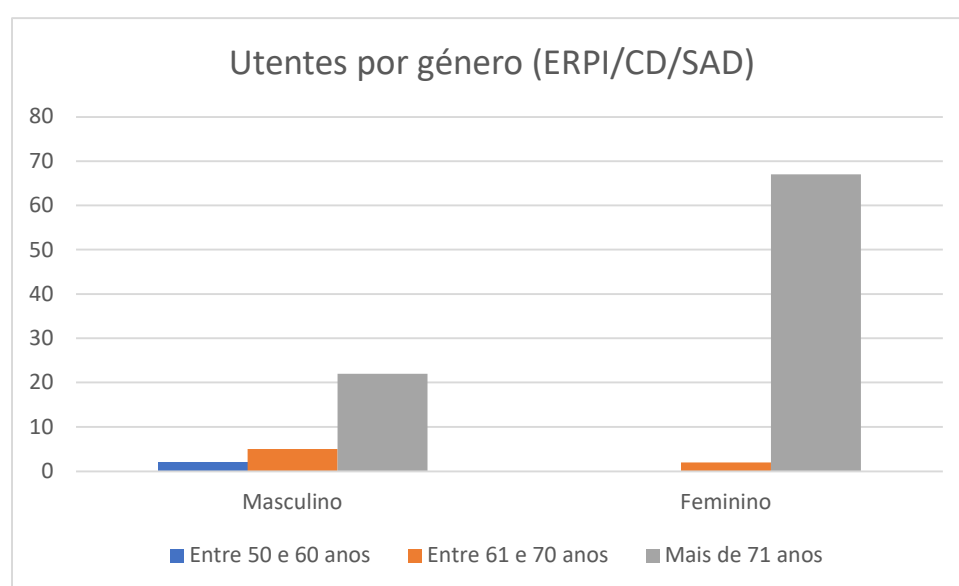


Figura 11 - Gráfico das Idades por género em 2021

Quando analisamos os dados relativos ao ano de 2021 dos utentes por género, verificamos que os utentes com idade superior a 70 anos, são na sua grande maioria, utentes do género feminino.

9. Resposta Social Crianças

A análise ao triénio 2019/2021, verifica-se algumas oscilações durante os anos na entrada e saída de crianças. Na análise ao grupo de crianças, iremos analisar com maior pormenor as respostas sociais Creche e Pré-Escolar.

Resposta Social (nº médio utentes)	2019	2020	2021	Varição 2019/ 2021
Creche	66	63	50	-24%
Pré-escolar	56	56	62	11%
Total	122	119	112	

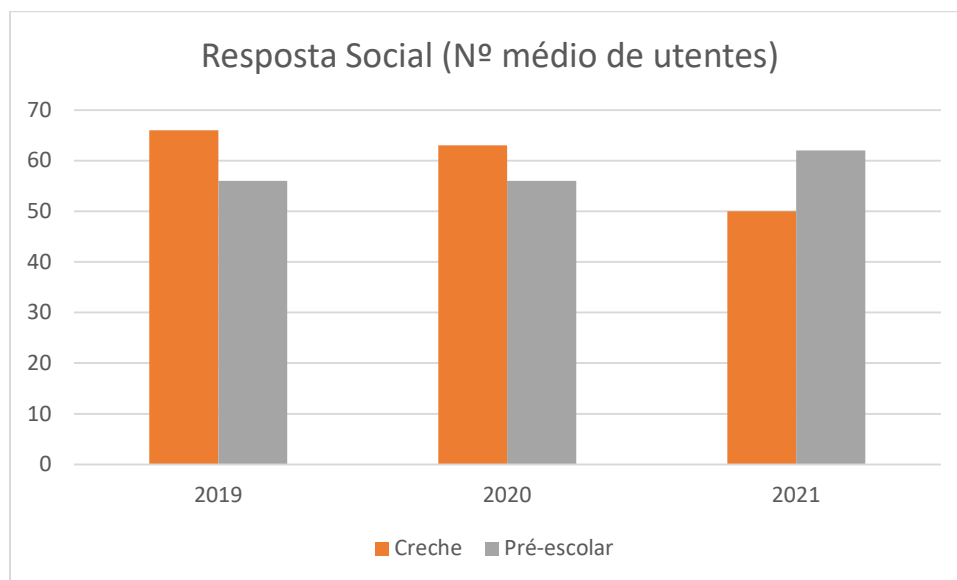


Figura 13 - Gráfico de utentes por resposta social Jovens

Na Resposta Social de Creche, a Instituição tem acordo para 60 crianças e capacidade para 68. Como se pode verificar e através da apresentação do gráfico, a média dos utentes na resposta social Creche tem vindo a diminuir progressivamente, atingindo em 2021 o seu menor valor, de 50 utentes em média. É importante referir que, apesar de a média de utentes ser sempre inferior à capacidade da resposta social (68 utentes), durante o ano letivo, esta encontra-se sempre preenchida, uma vez que ao longo do ano letivo são admitidas crianças na resposta social conforme as crianças vão progredindo e saindo dos berçários, adquirindo a marcha.

Quanto à resposta social de Pré-Escolar, temos acordo e capacidade para 70 crianças. Nesta resposta social, desde o ano de 2019, não se tem verificado o preenchimento do acordo nem consequentemente a capacidade.

Utentes por idade (Creche/Pré-Escolar)	2019	2020	2021	Varição 2019/ 2021
Até 1 ano	34	35	22	-35%
2 e 3 anos	59	56	50	-15%
Mais de 3 anos	29	28	54	86%
Total	122	119	126	

Figura 14 - Idades das crianças nas respostas sociais Creche e Pré-Escolar

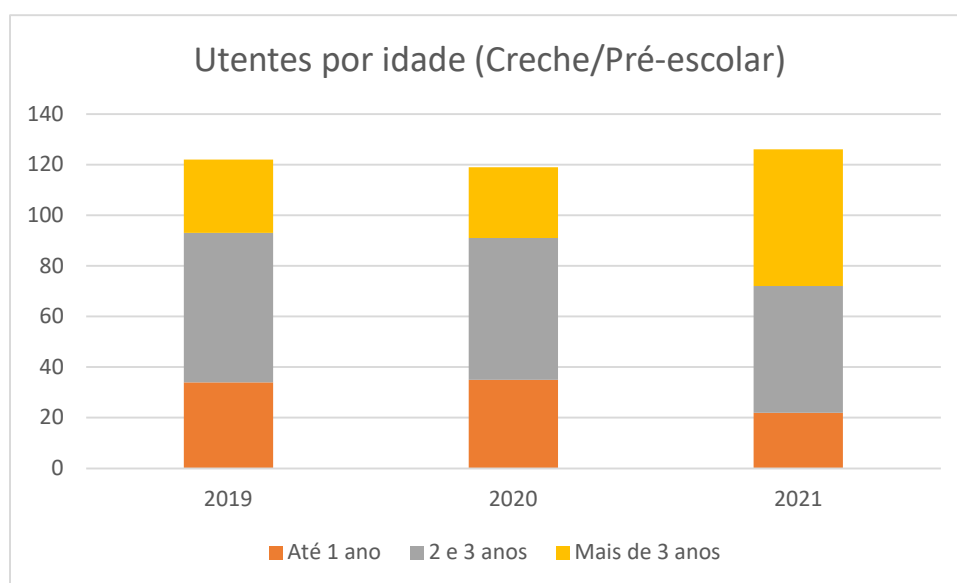


Figura 15 - Gráfico das Idades das crianças nas respostas sociais Creche e Pré-Escolar

Podemos verificar que de 2019 para 2021, o número de crianças até um ano têm registado uma ligeira diminuição. De 2019 para 2020 subiu muito residualmente, diminuindo muito significativamente 2021 face a 2019.

Na análise ao número de utentes das respostas sociais Creche e Pré-Escolar verifica-se um crescimento global face a 2019.

Utentes por género (Creche/Pré-escolar)	Masculino	Feminino
Até 1 ano	11	11
2 e 3 anos	29	21
Mais de 3 anos	27	27
Total	67	59

Figura 16 - Idades por género em 2021

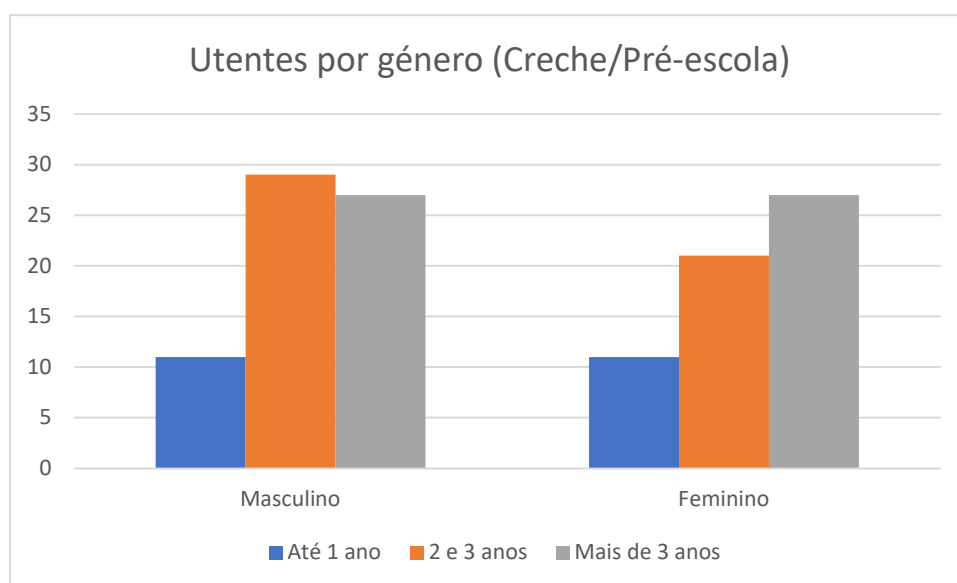


Figura 17 - Gráfico das idades por género em 2021

De notar que, globalmente, o género masculino é aquele onde se verifica maior número de crianças. Nas crianças até 1 ano e com mais de 3 anos, o número de crianças nos dois géneros é igual.

10. Resposta Social Global

Nº médio de utentes por resposta social - Global	2019	2020	2021	Variação 2019/ 2021
ERPI	62	60	50	-19%
Centro de Dia	10	9	6	-40%
SAD	41	40	42	2%
Jardim	56	56	62	11%
Creche	66	63	50	-24%
UCC	37	33	28	-24%
Cantinas sociais	10	8	8	-20%
Fisioterapia	122	126	236	93%
Total	282	269	246	

Figura 18 - Utentes por resposta social Global

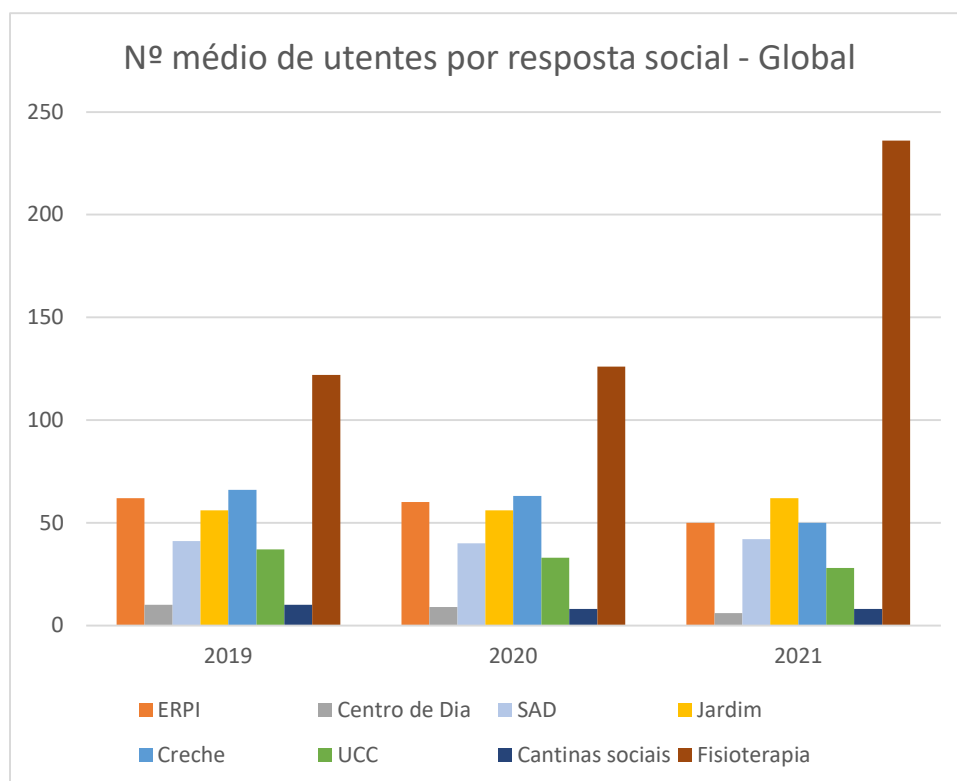


Figura 19 - Gráfico dos utentes por resposta social global

Analisando o triénio 2019 a 2021, verifica-se um decréscimo global de 12,77% no número total de utentes, mais acentuado na resposta social Cantina Social, facto que se deveu à redução do número de refeições protocoladas pela introdução do Programa Alimentar POAPMC que tem como principal objetivo a distribuição de Géneros Alimentares e/ou de Bens de Primeira Necessidade às famílias mais carenciadas do concelho de Porto de Mós.

A variação positiva da resposta social SAD justifica-se pela necessidade de cuidados de saúde e alimentação, clientes que têm procurado a Instituição por considerar uma referência e os serviços prestados serem de encontro às suas necessidades.

A variação negativa da resposta social CD deve-se à pandemia Covid-19 pelo facto desta resposta social ter ficado suspensa sendo que na maioria, os utentes optaram por ser prestados serviços de apoio domiciliário e outros as famílias é que asseguram os serviços anteriormente prestados pela Instituição.

Na resposta social UCC a variação foi negativa. Esta é explicada pelo facto do edifício sede onde funcionam as respostas sociais ERPI e CD se encontrar em obras e alguns utentes da resposta social ERPI terem sido transferidos para a UCC enquanto decorrem as obras. Face a esta situação, não foram admitidos utentes no regime de internamento privado, o que fez com que a média de utentes fosse menor face aos anos anteriores.

Tanto na resposta social Creche como no Pré-Escolar temos tido uma oscilação, sendo que no ano de 2020 e 2021 registámos uma diminuição do número de crianças, facto este que pretendemos que se altere no ano de 2022 onde pretendemos continuar a apostar na inovação.

Já o fizemos nalgumas áreas e pretendemos ser mais abrangentes e proporcionar um serviço ainda com maior qualidade e conforto para que as nossas crianças se sintam no seu lar. Tivemos de nos adaptar às circunstâncias da pandemia, não podendo pôr em prática muitas das situações delineadas. Contudo, sentimo-nos orgulhosos pelo que desenvolvemos e pela forma com que atuamos face a esta situação e a qual nos deixa felizes por conseguirmos proporcionar às nossas crianças uma educação primada pelo rigor e sucesso na educação.

Na resposta social Fisioterapia, de 2019 para 2020, o número médio de clientes mante-se inalterado, sendo que se registou um forte aumento de 2020 para 2021. A alteração da empresa que explora a Fisioterapia, com as inovações e técnicas distintas das anteriores, vieram melhorar a capacidade de resposta e a qualidade dos serviços no ano de 2021. Apesar das dificuldades trazidas pela pandemia covid-19, o número de clientes tem aumentado e a opinião de quem frequenta a nossa fisioterapia continua a ser uma boa referência dentro da nossa Instituição.

Na resposta social ERPI, a variação negativa de 19% justifica-se pela intervenção que foi feita no nosso edifício sede, de forma a proporcionar aos nossos utentes uma melhor qualidade de vida com a sua reestruturação. Desta forma, e dado ter sido uma intervenção significativa dada a antiguidade do edifício, não se encontraram reunidas as condições necessárias para admitir novos clientes nesta resposta social.

Contudo, apesar das oscilações do número médio de utentes nas várias respostas sociais, a Santa Casa tem desenvolvido um trabalho notório no serviço à comunidade, apoio aos mais carenciados e na melhoria dos seus serviços proporcionando desta forma uma melhor qualidade de vida aos seus utentes.

11. Sumário Financeiro

Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2021, e em linha com o orçamento apresentado para o período, os resultados espelham a evolução da atividade desenvolvida pela Instituição, condicionada fundamentalmente pela pandemia e pelas obras de remodelação. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 911.202,38 €, representando uma variação de -19,62% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:

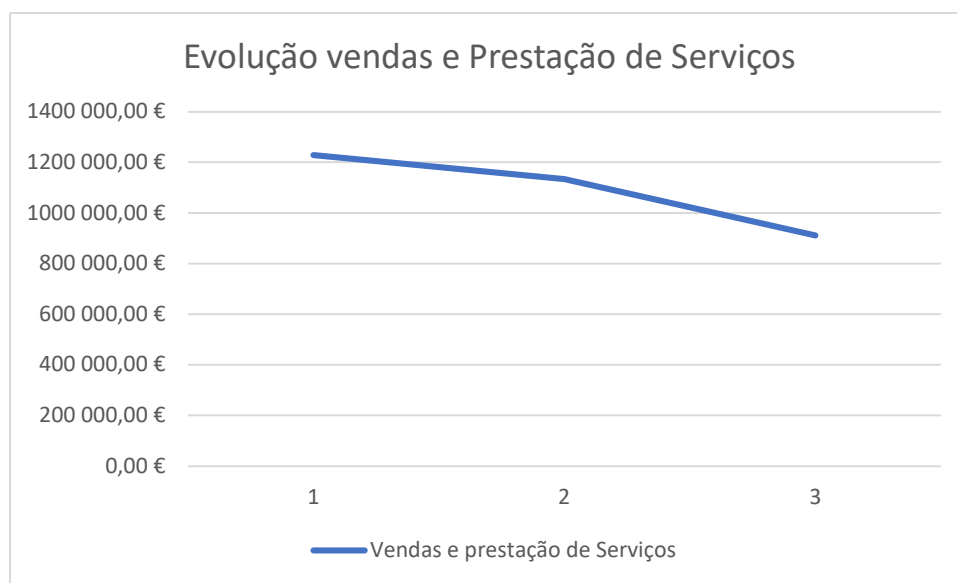


Figura 20 - Evolução das Vendas e Prestações de Serviços

Através do gráfico de barras apresentado podemos concluir que o Volume de Negócios teve uma queda gradual do ano de 2020 para 2021, justificado pela pandemia covid-19 que o país ultrapassa e pelas obras de remodelação no edifício sede.

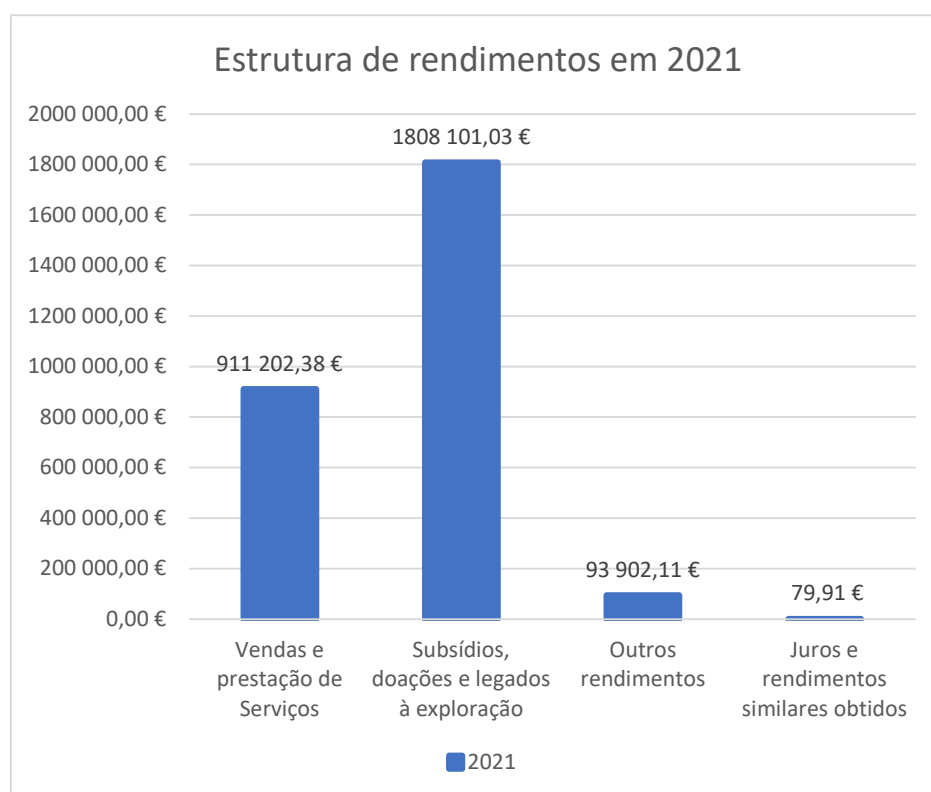


Figura 21 - Estrutura Rendimentos ano 2021

Quando analisamos a Estrutura de Rendimentos, verificamos que, a fatia com maior peso é a dos Subsídios, doações e legados à Exploração que regista um valor de 1.808.101,03 €, representam 64,37% da Estrutura de Rendimentos.

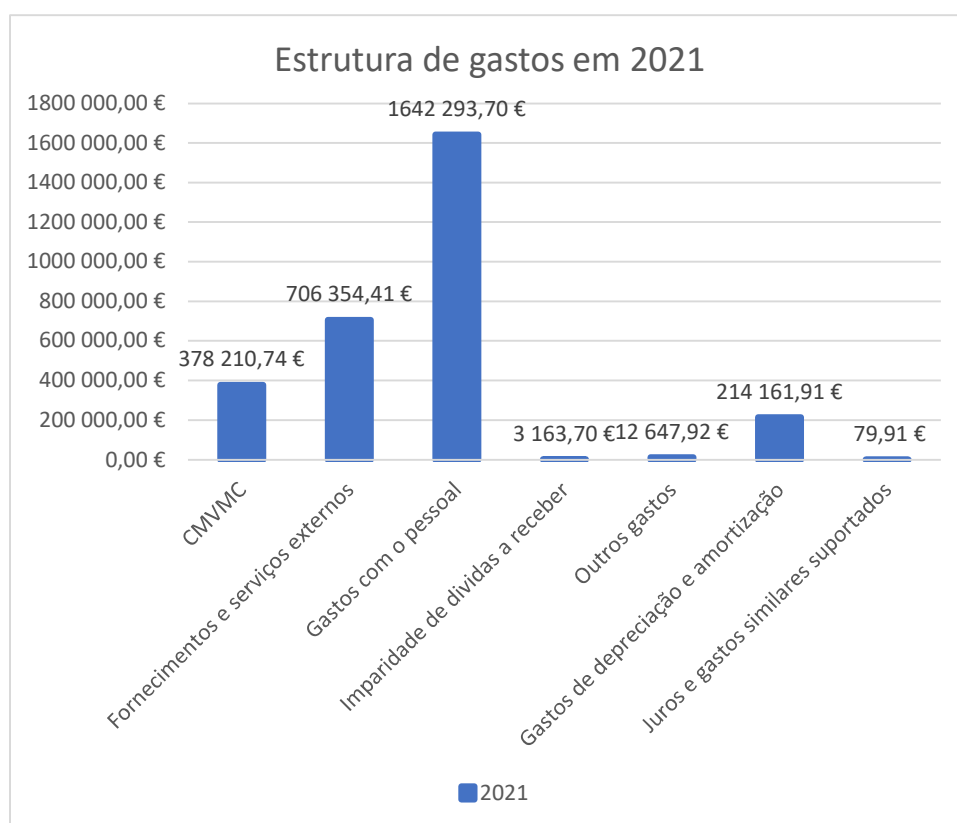


Figura 22 - Estrutura de gastos do ano 2021

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da

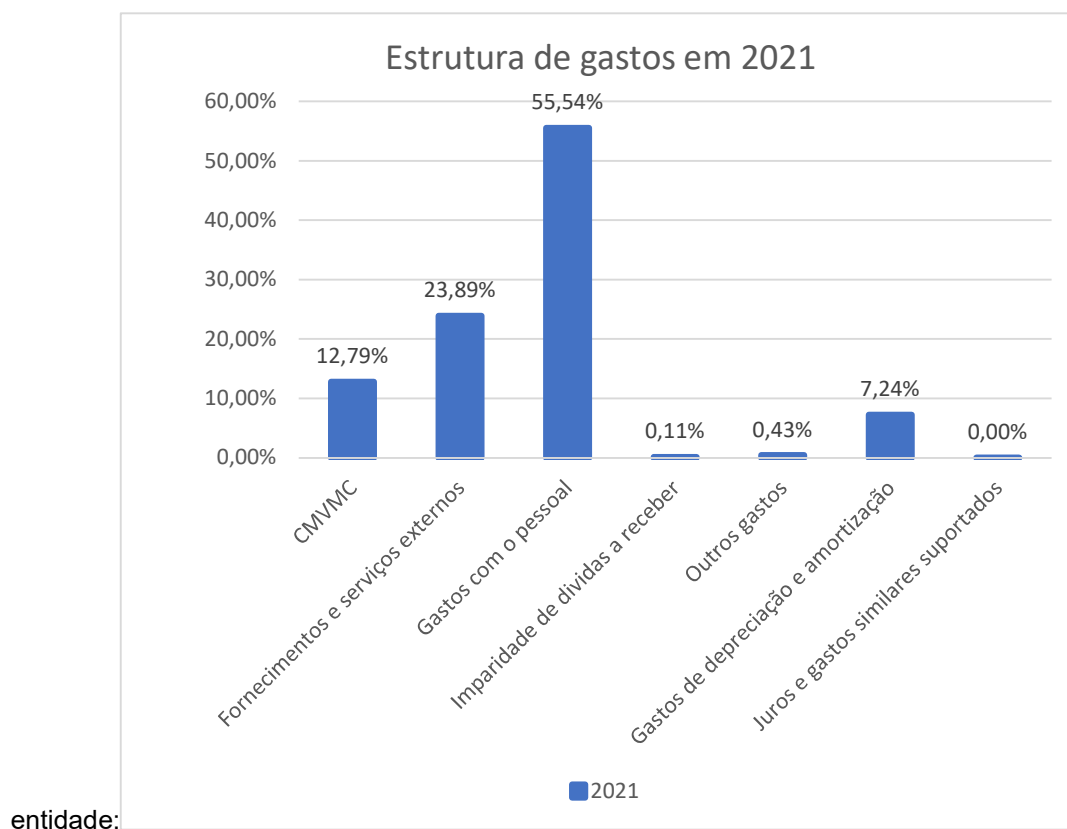


Figura 23 - Estrutura de gastos percentual 2021

Através dos gráficos acima apresentados, podemos verificar que a rubrica com maior peso é os Gastos com Pessoal, que representa mais de metade da estrutura de gastos.

Podemos também verificar que, as rubricas com menos peso na Estrutura de Gastos são os Outros Gastos e os Gastos com Financiamento.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de colaboradores.

Gastos com pessoal	2019	2020	2021
Gastos com pessoal	1 568 137,49 €	1 566 596,27 €	1 642 293,70 €
Nº médio de trabalhadores	111	107	105
Gastos médio por trabalhador	14 127,36 €	14 641,09 €	15 640,89 €

Figura 24 - Gasto médio por pessoa

Como podemos analisar, através da tabela representada anteriormente, o Gasto Médio por Pessoa têm vindo a aumentar gradualmente desde 2019. Um dos fatores tem sido o aumento do Salário Mínimo Nacional bem como a atualização dos vencimentos.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Figura 25 - Comparação Resultado Líquido

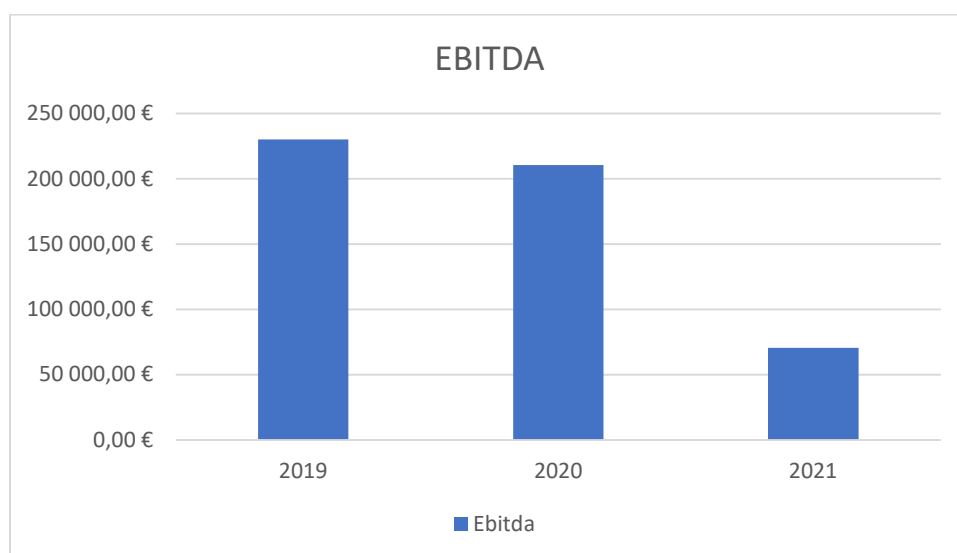


Figura 26 - Comparação EBITDA

Através do gráfico de barras representado na figura anterior, podemos constatar que o resultado líquido tem vindo a diminuir ao longo dos anos, apresentado no ano de 2021 um resultado negativo no valor de 144.702,54€. Se analisarmos o EBITDA, este tem vindo a diminuir desde o ano de 2019, no entanto, a empresa continua a gerar recursos através da sua atividade operacional.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:

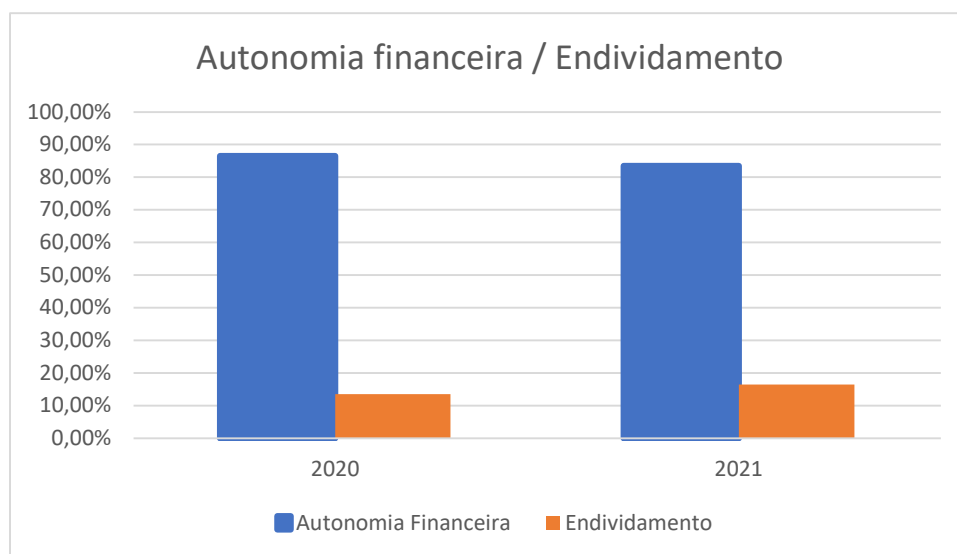


Figura 27 - Rácios Financeiros ano 2021

A Instituição apresenta uma boa autonomia financeira. Podemos constatar que a entidade de 2020 para 2021 diminuiu ligeiramente a sua Autonomia Financeira.

Apesar dessa diminuição, e ainda assim, o grau de endividamento (16,49%) da instituição é relativamente baixo. Considerando que o rácio de solvabilidade é de 5,07, a capacidade de pagar os seus compromissos é elevada.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Estrutura do balanço	2020		2021	
Ativo não corrente	3 327 198,95 €	70,47%	3 854 536,88 €	82,29%
Ativo corrente	1 394 253,67 €	29,53%	829 333,82 €	17,71%
Total do ativo	4 721 452,62 €		4 683 870,70 €	
Fundos patrimoniais	4 083 847,80 €	86,50%	3 911 326,63 €	83,51%
Passivo não corrente	41 900,46 €	0,89%		0,00%
passivo corrente	595 704,36 €	12,62%	772 544,07 €	16,49%
Total FP e passivo	4 721 452,62 €		4 683 870,70 €	

Figura 28 - Análise estrutura balanço

Analisando a Estrutura do Balanço, podemos concluir que relativamente ao Ativo, a Rubrica Ativo Não Corrente é aquela que tem um peso maior. Relativamente aos Fundos Patrimoniais e Passivo, a Rubrica Fundos Patrimoniais é aquela que tem maior peso.

12. Proposta Aplicação de Resultados

A Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, no período económico findo em 31 de dezembro de 2021 realizou um resultado líquido negativo de 144.702,54€, que se propõe que seja integralmente transferido para Resultados Transitados.

13. Expectativas Futuras

Cenário Macroeconómico

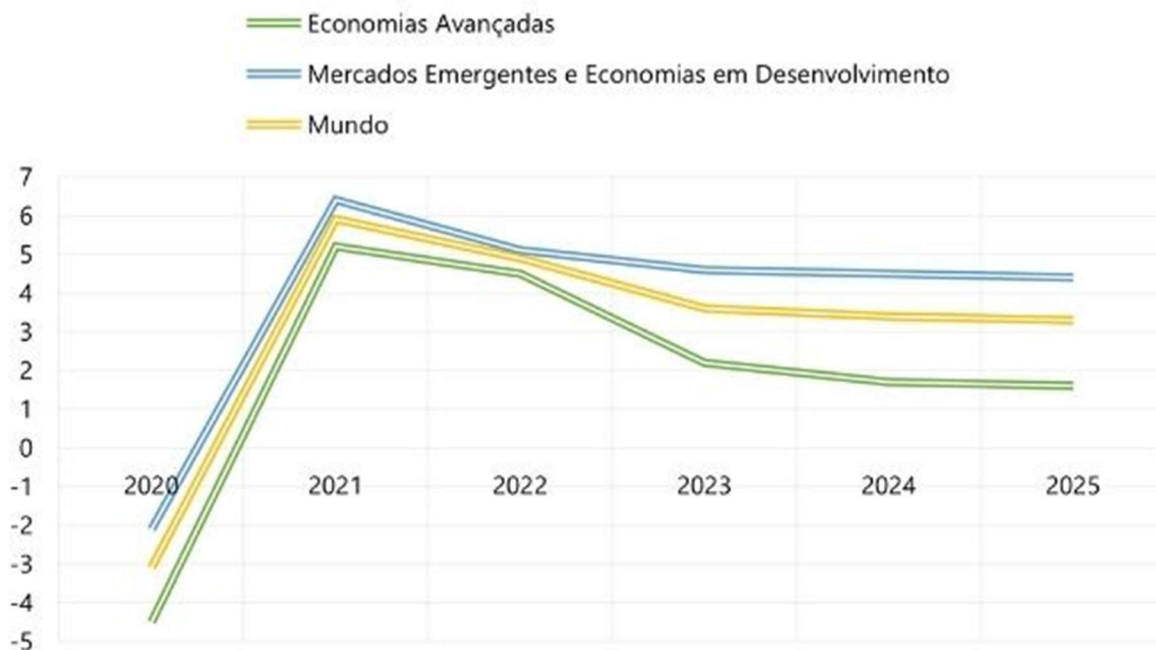
As previsões apresentadas foram estimadas pelos diversos organismos relevantes à data de fecho de 2021 e início de 2022. Neste período, a invasão russa da Ucrânia era um cenário inexistente. Na presente data, muitas delas mantêm-se, contudo é expectável que se venham a alterar de futuro. Continua a ser esperada uma recuperação económica generalizada, pelo menos nos mercados mundiais mais avançados, muito devido ao facto de ainda nos encontrarmos num período de recuperação económica face ao ano de 2020. No entanto, indicadores como a inflação, já estão a ser revistos em alta, pelo que algumas das previsões abaixo apresentadas não refletem ainda os impactos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, dado ainda não existirem dados atualizados para os mesmos.

Mundo

É esperado que a recuperação económica iniciada em 2021 se mantenha durante 2022, com a maior parte dos indicadores a estabilizar nos anos subsequentes. Como tal, segundo dados do FMI, 2022 deverá trazer um crescimento de 4,9% na economia global, que estabilizará nos 3,3% nos anos subsequentes. As projeções de médio termo das economias mais desenvolvidas ultrapassam as existentes em período pré- pandemia, em grande parte devido às novas medidas em vigor nos EUA que se prevê, venham dar um impulso extraordinário à economia.

Associado ao crescimento da economia global esperado está o crescimento do PIB das economias mundiais, como representado no gráfico abaixo.

CRESCIMENTO DO PIB



É possível observar a tendência de manutenção do crescimento em 2022 e subsequente queda, neste indicador, essa queda é mais marcada nas economias avançadas do mundo.

O indicador que mais preocupa as principais entidades financeiras é a inflação. Existe um elevado grau de incerteza sobre o seu comportamento futuro dado que ninguém consegue prever exatamente a evolução da pandemia e o potencial surgimento de novas variantes. No entanto, esperava-se que esta crescesse acentuadamente em 2022. As previsões variam entre instituições, mas todas apontavam para um valor superior a 2% à data de fim de 2021, entretanto, com o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, é expectável que esta previsão venha a ser revista em alta.

Este crescimento deve-se a um leque vasto de fatores. Ainda antes da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, as disrupções das cadeias de fornecimento que deverão continuar pelo menos até meio do ano, diminuindo a oferta e fazendo subir os preços, especialmente dado o aumento esperado do consumo das famílias. No, entretanto, a preocupação atual centra-se no setor das energias. Foi neste setor que ocorreram as maiores subidas de preço em 2021 e a tendência irá agravar-se em 2022. A subida drástica dos preços dos combustíveis irá implicar uma subida dos preços dos bens de consumo, mesmo com os vários governos a lançar pacotes de medidas de apoio aos produtores e distribuidores, e de combate à inflação. Adicionalmente, a falta de mão-de-obra

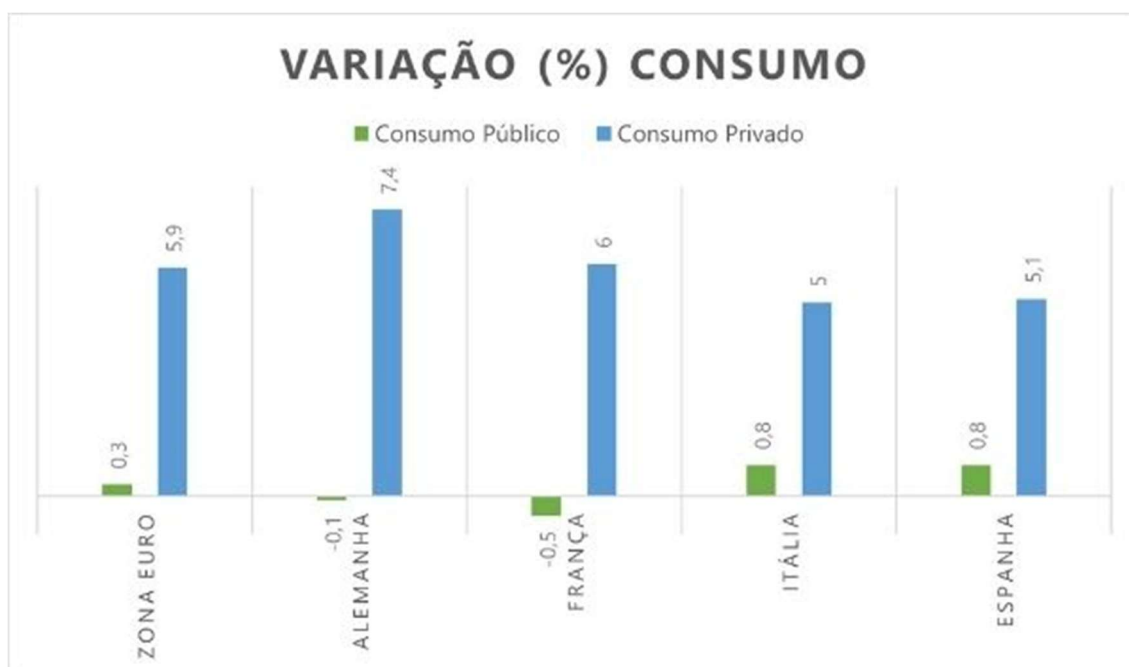
que se tem feito sentir em alguns setores, coloca uma pressão sobre os salários e custos das empresas o que também deverá contribuir para o aumento de preços esperado.

As previsões do FMI indicam que o emprego é dos indicadores que irá apresentar a recuperação mais lenta nos próximos anos. São apontadas como principais razões para esta evolução lenta, os apoios extra dados aos desempregados que em conjunto com receios de regressar aos escritórios levam muitos a ficar em casa, a evolução da automação e automatização de processos que reduz os requerimentos de capital humano. Este comportamento é esperado tanto em economias mais desenvolvidas como nas emergentes e em desenvolvimento, teorizando-se que a COVID-19 levará a um aumento de desigualdades sociais nas sociedades e a um aumento de tensão entre classes.

Europa

Fruto de uma recuperação económica mais rápida do que antecipado, é esperado que o PIB da zona euro aumente 4,4% em 2022. São esperados crescimentos para os quatro grandes países, Alemanha, França, Itália e Espanha de 4,9%, 3,7%, 4,2% e 5,1% respetivamente. Este crescimento generalizado da zona Euro é impulsionado também pela expectativa da chegada dos fundos de recuperação e resiliência. Antecipa-se que o grande obstáculo ao crescimento em 2022 seja o constrangimento das cadeias de oferta que continuaram a não conseguir dar resposta ao crescimento da procura. O crescimento deverá abrandar em 2023 com as projeções do PIB a apontar para um crescimento de 2,4% na zona euro (2,5% Europa).

Tanto o consumo privado como o público caminham ao lado da tendência de crescimento do PIB. É esperado que para as economias mais avançadas da Europa o consumo privado cresça 5,9% e o consumo publico cresça 0,3%.



O mercado europeu sofre das mesmas pressões inflacionárias do resto do mundo, em muito derivadas ao aumento do consumo já mencionado, enquanto a oferta continua limitada por várias falhas nas cadeias de abastecimento. O Banco Central Europeu, que previa em setembro uma taxa de inflação de 1,7% em 2022, revisitou esse valor em dezembro, aumentando a taxa de inflação esperada para os 3,2%. Em fevereiro de 2022 apontava já para uma taxa de 5,1%, um claro reflexo dos impactos da guerra na Ucrânia causada pela Rússia.

No entanto, o BCE anunciou que não planeia alterar as suas políticas monetárias, mantendo a sua posição de não fazer ajustes às taxas de juro como o Banco de Inglaterra, nem fazer ajustes de política monetária, nem à sua política de estímulos à economia, como a Reserva Federal dos EUA.

O principal setor motor desta subida na Europa é o mesmo que no resto do mundo, o setor das energias. No entanto, é esperado que o setor estabilize no futuro, em especial quando o conflito se resolver, como tal o BCE mantém uma previsão na casa dos 2% para 2023.

Quanto ao desemprego, a recuperação prevê-se mais lenta. No geral das economias mais avançadas da Europa, prevê-se que a taxa de 7,3% atingida em 2021 se mantenha em 2022, sendo mais alta considerando apenas os países da zona euro, 8,1% em 2022 para este grupo. O comportamento do desemprego é também desigual entre países, a Alemanha espera conseguir uma descida da taxa de desemprego de 3,7% para 3,6% em 2022, ao mesmo tempo antecipa-se que a Itália venha a observar um agravamento da taxa dos 10,3% para os 11,6% em 2022.

Fruto da pandemia a zona euro viu agravar a sua dívida bruta. Nos 5 anos pré-pandemia esta tinha vindo a descer dos 92,8% em 2014 até aos 83,7% em 2019, no entanto, em 2020 este valor disparou para os 97,5%. Em 2021 ainda se assistiu a um agravamento deste indicador para os 98,9%, espera-se agora que a situação se inverta, prevendo-se uma descida para os 96,3% em 2022. Esta tendência decrescente deverá manter-se pelo menos até 2026 onde o valor da dívida da zona euro deverá representar 92,2% do PIB total.

Outros

China

As projeções apontam para uma desaceleração do crescimento do PIB chinês. O país assistiu a um crescimento de 8% em 2021 que deverá diminuir para os 5,6% em 2022. A tendência de descida tenderá a manter-se até pelo menos 2026 onde se prevê que o PIB cresça apenas 4,9%.

No que toca ao desemprego, deverá observar-se uma descida dos 3,8% registados em 2021 para 3,7% em 2022. Esta quebra residual está em linha com a demora de recuperação deste indicador.

EUA

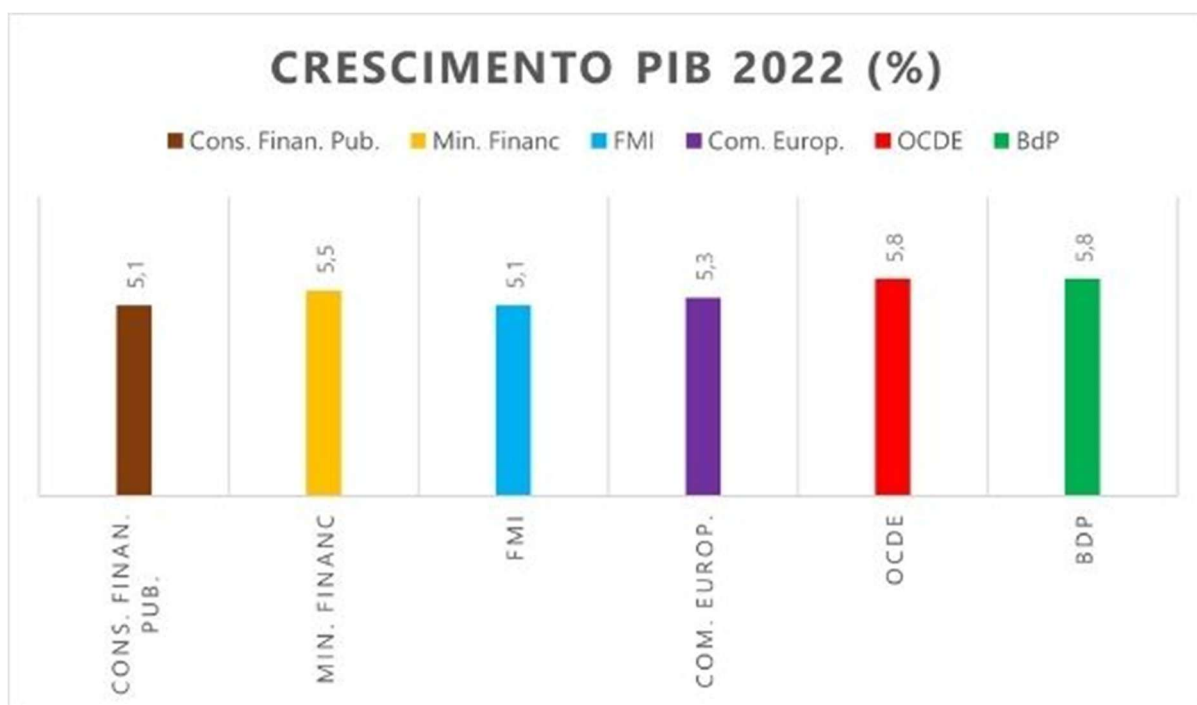
As projeções indicam que o PIB dos EUA deverá aumentar 5,2% em 2022. Este aumento diminuirá consideravelmente até 2026 onde o crescimento deverá ficar pelos 1,7%.

No campo do desemprego os EUA deverão observar uma descida mais abrupta da taxa, derivado das medidas tomadas pelo executivo, mencionadas anteriormente. Como tal, a taxa de 5,4% em 2021 deverá cair para os 3,5% em 2022. Um valor inferior 4,6 p.p. ao registado em 2020.

Cenário Interno

O recente chumbo do orçamento de estado, a subsequente queda do governo, e o escalar do conflito na Ucrânia, vieram trazer alguma incerteza sobre o futuro do país. Não obstante, as previsões indicam que a recuperação económica iniciada em 2021 se deverá, pelo menos, manter em 2022.

À data de fim de 2021, o Conselho de Finanças Públicas (CFP) português apresentava um sumário das principais previsões de crescimento do PIB em 2022.



Todas as previsões apontavam para um crescimento acima dos 5%. Segundo o Banco de Portugal, a tendência de crescimento que se verificou em 2021 e que se espera que continue em 2022 é suportada pelos fundos da Europa e pela manutenção das condições financeiras. No entanto, o CFP já veio alertar para a necessidade de rever as projeções em baixa, alterando a sua projeção para os 4,8% em 2022, 2,8% em 2023 e 2,6% em 2024. O CFP deixa, no entanto, claro que todas as previsões financeiras feitas de momento são bastante incertas.

Associado ao aumento do PIB está o aumento do consumo privado, entre os 4,1% e os 4,8% para 2022 segundo as diversas projeções. Este aumento deve-se à esperada libertação das poupanças que muitas famílias acumularam durante a pandemia. Também se prevê um aumento do salário mínimo que levará a um aumento do rendimento real disponível dos portugueses. A médio prazo, o Banco de Portugal prevê uma desaceleração deste indicador, e que em 2024 o crescimento baixe para os 1,8%.

Quanto ao consumo público, espera-se uma quebra acentuada, após ter crescido acima dos 4% em 2021, espera-se que cresça apenas 1,4% em 2022 segundo projeções do Banco de Portugal.

Espera-se que as exportações aumentem 10,4% depois dos 9,6% registados em 2021. Este aumento deve-se em parte à recuperação do setor do turismo, que tem mostrado sinais de recuperação acelerada, mas cujo ponto de partida de 2020 era muito baixo. Ainda assim, é um crescimento abaixo do inicialmente previsto de 12,7%, que reflete novos constrangimentos às exportações, tais como a diminuição da procura externa e o aumento das dificuldades nas cadeias de abastecimento. Prevaecem ainda as dúvidas quanto às medidas restritivas de combate à COVID-19, nomeadamente sobre o controlo de fronteiras. Por seu lado, as importações deverão desacelerar, após terem crescido 10,3% em 2021, deverão apresentar um crescimento de 9,3% em 2022.

É esperado que o crescimento económico de 2022 faça cair a taxa de desemprego, numa tendência que contraria a da Europa. O Banco de Portugal aponta para uma taxa de 6% para

2022. No que toca a previsões de médio termo, prevê-se que a taxa continue a cair, atingindo os 5,7% em 2023 e os 5,6% em 2024.

No meio da recuperação, um dos indicadores que levanta preocupação é a inflação. Não havendo ainda projeções oficiais do comportamento deste indicador para o restante ano de 2022, o BdP registou uma taxa de 4,4% em fevereiro de 2022, o que contrasta com as previsões feitas por diversas entidades no final de 2021 e que colocavam a mesma na casa dos 2%. No ano findo, as principais causas apontadas eram, uma redução da produção industrial fruto dos constrangimentos nas cadeias de fornecimento e do aumento dos custos de produção derivado dos aumentos dos setores das energias. Embora esta redução não tenha feito subir os preços em 2021, espera-se que possa vir a ter mais impacto em 2022. Os constrangimentos nas cadeias de fornecimento não se têm feito sentir apenas no setor industrial, a diminuição generalizada da oferta em conjunto com o aumento esperado da procura é também razão para o esperado aumento da inflação. O Banco de Portugal alerta ainda para o impacto das pressões salariais. Tanto pelo aumento do salário mínimo já mencionado que fará aumentar o rendimento disponível das famílias, mas também pelas carências de mão-de-obra que se fazem sentir mesmo com o aumento do emprego e que deverão, igualmente, conduzir a um aumento dos salários em 2022. Por fim, o aumento drástico dos preços dos combustíveis, derivado do conflito Rússia-Ucrânia irá contribuir para o agravamento da taxa de inflação. Este aumento coloca uma pressão inflacionária generalizada sobre os preços dos bens, dado o consequente agravamento da estrutura de custos das empresas. Pela positiva, o Banco Central Europeu veio dizer que o aumento da inflação deverá estabilizar em 2023.

Uma das consequências mais relevantes da recuperação económica é o reduzir da dívida pública portuguesa. As previsões para 2022 apontam para uma dívida que corresponde a 122% do PIB no melhor dos casos, 128% no pior. Para 2023 é esperado que a tendência de redução se mantenha e o valor fique entre os 119% e os 125%, em 2024 entre os 116% e os 119% e em 2025 entre os 114% e os 117%.

Nota Final

Para além da incerteza causada nos mercados internacionais pela guerra, que tornam todas as previsões apresentadas acima muito incertas, existe ainda uma grande dúvida sobre a crise humanitária que se avizinha. Há já milhares de famílias ucranianas deslocadas a fugir da guerra, quer porque temem pela vida, ou porque viram as suas casas, escolas e hospitais serem destruídas por bombardeamentos incessantes. Juntam-se a estas, milhares de cidadãos russos a fugir da Rússia por causa das sanções económicas sem precedentes, que deverão mergulhar o país numa crise profunda, e a fugir também da repressão da liberdade de expressão levada a cabo pelo governo russo.

14. Evolução previsível da Instituição

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, em que a continuada pressão para o aumento do salário mínimo nacional, com implicações previsíveis na restante massa salarial, a não diminuição do custo de produção, prevê-se que a gestão da Instituição, tenha em equação em matéria de desenvolvimento da sua atividade, a forte pressão por lado dos gastos.

Por outro lado, com a também previsível alteração das políticas sociais, poderá existir também a necessidade de estarmos presentes nos desafios que nos forem colocados pelas várias áreas de tutela, o que levará, a uma gestão muito criteriosa da Instituição, de forma a manter o equilíbrio económico financeiro.

Há dois anos que a covid-19 está presente em Portugal. Ao longo deste período temos vindo a compreender gradualmente os múltiplos, complexos e dramáticos impactos desta pandemia na nossa Instituição. O setor da economia social e solidária têm sido objeto de maior atenção e visibilidade do que os demais. Sabemos que a covid-19 expôs e agravou as desigualdades sociais, contudo, a Instituição agradeceu e valorizou os colaboradores que estiveram sempre disponíveis e com a consciência de que todos juntos, tudo seria mais fácil de concretizar. O esforço dos nossos colaboradores e de todos os encargos associados foram uma mais-valia para a Instituição, fomos um só rumo a um único objetivo: assegurar a saúde e bem-estar dos nossos utentes/ clientes. A compra de EPI (Equipamentos Proteção Individual) foi sempre uma grande preocupação da Instituição de forma a pudermos dar resposta a todas as situações com que nos deparámos nesta fase pandémica.

15. Outras Informações

A Santa Casa da Misericórdia Porto de Mós não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2021. Não foram realizados negócios entre a Instituição e a Mesa Administrativa.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pela Mesa Administrativa assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

16. Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio. Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Porto de Mós, 09 de maio de 2022